

# Pastoral Afro-Brasileira



Subsídio de Estudo e Formação  
para Agentes de Pastoral Afro

Regional Nordeste 3 - CNBB (Bahia e Sergipe)

Pastoral Afro-Brasileira. Subsídio de Estudo e Formação  
para Agentes de Pastoral Afro.

Outubro de 2007. Salvador, BA.

Colaboração: Ir. Márcio (*Alagoinhas*), Edmilson M. S. Oliveira (*Cícero Dantas*),  
Alberto S. Alves (*Remanso*), Diác. Genival J. Araújo (*Rui Barbosa*), Aidil Vaz,  
Almir Menezes, Pe. Genival Machado, Rodrigo S. Jesus, Ir. Silvana Gomes  
(*Salvador*).

Revisão: Aidil Vaz, Diác. Marcelo Batista dos Santos, Pe. Clóvis Cabral,  
Pe. Ricardo McLean.

Aprovação eclesiástica e apresentação: Dom Josafá Menezes da Silva.

## SUMÁRIO

ESPIRITUALIDADE: resgate da raiz afro-descendente, 9
INCULTURAÇÃO, 11
IDENTIDADE NEGRA, 15
NEGRITUDE E CIDADANIA, 17
PASTORAL AFRO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO, 21
BIBLIOGRAFIA, 23
REFERÊNCIA DE PARCERIAS PARA A PASTORAL AFRO, 24
DVD'S DA CONSCIÊNCIA NEGRA, 26



## APRESENTAÇÃO

Apresento para os pastores e às comunidades do Regional Nordeste III da CNBB, no contexto da convocação feita pela Conferência de Aparecida para a missão continental, o ‘Subsídio de Estudo e Formação para Agentes de Pastoral Afro’, elaborado pelo CAAPA e integrantes de várias Dioceses para animar a formação e a reflexão dos agentes sobre a hereditariedade cultural de matriz afro-descendente, patrimônio da realidade regional.

A diversidade cultural dos povos latino-americanos e caribenhos – reconheceu a Conferência de Aparecida - é enriquecida pelos valores humanos e religiosos advindos da matriz africana, mas a sociedade tende menosprezá-los, a não reconhecer a sua dignidade (cf. APARECIDA, nn. 56, 57, 65).

Diante desse desafio, a comunidade eclesial no Brasil, em relação às tradições culturais e religiosas afro-brasileiras, está comprometida em assumir as exigências de respeito, valorização, aproximação e apoio em toda forma de expressão contra a discriminação social e o racismo (cf. CNBB, doc. 71, n. 131).

O resultado é que a ação da Igreja e de outros agentes sociais começa a dar os primeiros sinais de reconhecimento pleno de direitos individuais e coletivos e aproveitamento dos valores e identidades de origem africana na comunhão católica e em vários setores da vida social (cf. APARECIDA, 91).

Dois pontos, porém, são importantes na relação com a riqueza cultural e religiosa de nossa matriz africana. Eles estão presentes nos temas do subsídio, mas é justo explicitá-los na apresentação. Primeiro, sendo Jesus Cristo a plenitude da revelação, o anúncio do evangelho eleva os valores culturais e religiosos de todos os povos. Em Jesus Cristo, a humanidade pode encontrar, numa plenitude inimaginável, tudo aquilo que ela às apalpadelas procura a respeito de Deus, do homem, do seu destino, da vida e da morte, da verdade (cf. *Ecclesia in Africa*, n. 47). Segundo, a evangelização se encarna na

cultura diferente, mas o seu processo de inculturação para ser completo segue por uma dupla mão: por um lado, enraíza o cristianismo nas várias culturas; por outro lado, transforma os valores culturais autênticos pela sua integração no cristianismo (cf. *Ecclesia in Africa*, n. 59).

Os nossos agentes e evangelizadores estão em contato direto com a complexidade da evangelização na sociedade pluralista de hoje e anseiam por compreender os elementos que estão em jogo. Os cinco círculos apresentados pelo Subsídio de Estudo e Formação são importantes para o aprofundamento dos pontos característicos relacionados com o mundo cultural e religioso afro-descendente.

O Espírito Santos nos ajude a utilizá-los e conduza a bom termo todos os momentos de estudo e reflexão. De modo especial comunique um respeito novo e ardor evangelizador mais renovado para que nossos povos tenham vida e vida em abundância!

+ DOM JOSAFÁ MENEZES DA SILVA  
Bispo Referencial para o Diálogo Inter-religioso e Ecumenismo.  
Regional Nordeste III.



## INTRODUÇÃO

A necessidade sempre urgente e insubstituível de formação e atualização para a militância cidadã e para o testemunho das razões da fé (cf. 1Pd 3,15), incentiva a Comunidade Eclesial a procurar sempre novas formas de ação e evangelização. Isto pode acontecer a partir da cultura, da consciência de cidadania, da espiritualidade e de outros valores, que respondem às necessidades de cada conjuntura, de cada realidade.

Para atender a esta demanda, a Pastoral Afro do Regional Nordeste 3 se articula para oferecer o presente subsídio de estudo e formação para quem assume a afrodescendência e a negritude como forma de viver a espiritualidade e os valores cristãos. São agentes, animadores, catequistas, muitos jovens, homens e mulheres que fazem o seguimento de Jesus Cristo a partir do resgate das raízes ancestrais, fazendo o entrecruzamento da matriz judeu-cristã com aquela afro-brasileira.

Desejosa de compartilhar suas experiências e projetos, a Pastoral Afro oferece sua contribuição para que o *Sonho de Deus* aconteça no meio do povo, sem perder as raízes que constituem a herança de que somos chamados a participar. Assim, o presente subsídio apresenta o tema da *Espiritualidade* como instrumento para o resgate da raiz afro-descendente. O tema da *inculturação* é apresentado, levando em conta seu aspecto de “sinal dos tempos”, bastante evidenciado pelo Concílio Vaticano II e ultimamente ratificado como elemento para a conversão pessoal, em vista da “renovação missionária da comunidade” (cf. APARECIDA, nn. 366-367). O terceiro tema apresentado é o da *identidade negra*, para evidenciar a auto-estima como ação afirmativa capaz de construir uma militância eficaz.

*Negritude e Cidadania* é o quarto tema oferecido para reflexão e estudo, porque a Pastoral Afro se localiza na esfera da Pastoral Social, reclamando sempre ação de intervenção e transformação civil e cidadã. Ao lado disto, o tema *Pastoral Afro e Diálogo Inter-Religioso* complementa o presente estudo, entendendo que a

dimensão do Diálogo Inter-religioso é o outro campo de atuação da Pastoral Afro, pois existe uma aproximação sempre mais urgente e necessária de compreensão dos valores ancestrais com as religiões de matriz africana. *Afrodescendência, negritude e ancestralidade* são aspectos que reclamam o olhar para as raízes africanas.

Atento à compreensão desses valores ancestrais, o Papa João Paulo II enfatizou, na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Ecclesia in Africa*, a experiência do “Continente da Esperança” em promover e investir na cultura da vida, evidenciando sua implicação transcendente:

*Os filhos e filhas de África amam a vida. É precisamente o amor pela vida que os leva a atribuir tão grande importância à veneração dos antepassados. Eles crêem instintivamente que os mortos continuam a viver e permanecem em comunhão com eles. Não é isto, de algum modo, uma preparação à fé na comunhão dos Santos?! (Ecclesia in Africa, n 44).*

Para ampliar os estudos e o processo de formação, este subsídio é enriquecido por uma bibliografia mínima, que não pretende esgotar todo o assunto, mas ser uma chamada para continuar a pesquisa. Um elenco de *sites* e endereços é também oferecido, alargando a rede de contatos e informações: são referências de parcerias para a Pastoral Afro. Por fim, são indicados os *Dvd's da Consciência Negra*, contendo filmes e documentários que podem servir de ilustração e complemento do presente trabalho.

Oxalá!, que este subsídio cumpra sua missão e realize a tarefa para a qual foi concebido: ser um instrumento de formação, atualização e engajamento pastoral, para a militância cristã e cidadã.

*A Equipe de produção*



## ESPIRITUALIDADE: resgate da raiz afro-descendente

*A espiritualidade do povo Negro  
– é a espiritualidade do axé!*  
(Berkenbrack)

“Espiritualidade não é um fechar-se sobre si para encontrar-se com Deus, mas sim uma experiência comunitária partilhada do Deus vivido”. A espiritualidade do negro envolve todas as dimensões da vida na realidade de Deus, que se revela e se mostra presente em todas as coisas. É por isso que a espiritualidade reconhece e respeita o mistério desta presença em todos os seres, como fez São Francisco de Assis e muitas outras pessoas.

Valorizar, então a Vida, tudo o que vive e que tem vida é uma atitude de quem se abre à ação do Espírito, adquirindo nova sensibilidade, respeitando os modos que Ele tem de se manifestar nas pessoas e nas coisas (cf. APARECIDA, nn.360-364).

“O Espírito é vento incessante, que nada há de prender; ele sopra até no absurdo, que a gente não quer ver”. É no sentido desta música litúrgica que se pode verificar a ação do Espírito, que estimula a liberdade dos filhos e filhas de Deus (cf. Gl 5,1).

A obra do Espírito Santo é fazer memória dos acontecimentos e atualizá-los, para que a pessoa, no momento e na realidade em que vive, compreenda qual a vontade de Deus para aquela conjuntura. Assim, toda espiritualidade nasce e cresce pela escuta da Palavra de Deus, pela oração (*lectio divina*, meditação, contemplação) e pela ação transformadora. Muitas vezes os apelos de Deus nascem da realidade do povo, das necessidades concretas de vida, saúde, liberdade, solidariedade, amizade, carinho etc.

O Espírito liberta, e somente quem é livre pode criar algo de novo, algo seu. É por isso que o povo negro, muitas vezes esquecido e oprimido, viveu experiências de liberdade, até mesmo no cativeiro. Ninguém conseguiu tirar sua liberdade interior. Sua espiritualidade era de resistência: conservou sua língua, sua música, sua linguagem corporal na dança, no gingado, na capoeira, nas comidas, nas cores,

nas expressões de vida e de esperança. Esta herança ancestral é vivida e divulgada atualmente pela Pastoral Afro em suas atividades, celebrações, e no seu jeito de anunciar o Evangelho, valorizando os elementos culturais e as tradições dos afro-descendentes (cf. APARECIDA, n. 56).

Jesus encontrou o caminho de sua espiritualidade lendo a Palavra de Deus, onde estava escrito: “*O Espírito do Senhor está sobre mim*” (cf. Lc 4,16-20). Ele mesmo aprendeu com as pessoas a não ser excludente, nem preconceituoso (cf. Mt 15,21-28). Por isso, desenvolveu uma espiritualidade encarnada, que é expressão de sua própria Encarnação, como Verbo-Palavra de Deus que habita entre nós (cf. Jo 1,18).

A espiritualidade é expressão de algo que acompanha a todo instante a pessoa e aparece em tudo o que ela faz. Espiritualidade não é algo que uma pessoa tem, mas é expressão de seu próprio ser. Cultivar a espiritualidade ajuda a pessoa a manter presente a história e tradição afro-descendente, à luz da experiência viva de Jesus (cf. APARECIDA, n.13).

### **Palavra de Deus**

**Lc 13,18-22:** Parábolas do Reino.

### **Para aprofundar:**

- Para você, quais são as raízes da Espiritualidade afro-descendente?
- Para fazer uma experiência de Espiritualidade encarnada, é possível separar as coisas da fé com as coisas da vida?
- Como a Espiritualidade pode ajudar uma pessoa a superar os preconceitos e impressões negativas a respeito da experiência religiosa afro-descendente?

### **Referências bibliográficas:**

CADERNOS DE TEOLOGIA NEGRA. Deus na roda com a gente. Rio de Janeiro, 1994.

DOCUMENTO DE APARECIDA. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Edições CNBB, Paulus, Paulinas, 2007.

## INCULTURAÇÃO

*“Vai meu irmão, minha irmã! Anunciarás Jesus Cristo e o Seu Evangelho, servirás os pobres, os excluídos do banquete da vida, lavando-lhes os pés. Tu te apaixonarás com muito carinho por um povo com cultura e tradições diferentes.”*  
Dom Erwin Kräutler (Bispo prelado do Xingu – Brasil)

Jesus, o Verbo, se fez homem, carne, gente, no ventre de Maria e trouxe ao mundo uma mensagem de vida e salvação. Diferente dos fariseus, que pensavam que a salvação era um direito adquirido dos eleitos (Lc 13,22s). Com palavras, com gestos e atitudes, ele mostrou que a sua boa nova deve alcançar todos os povos, raças e culturas. Sua mensagem deve ser, portanto, inculturada, quer dizer: cada povo deve responder na sua própria cultura aos valores evangélicos. Temos que saber ouvir, nos adaptar aos costumes dos outros.

Cada povo, como os afro-descendentes e os povos indígenas, têm uma cultura milenar, com valores inestimáveis, uma riqueza muito grande. Como evangelizar um povo que já vive os valores do Evangelho? Para se compreender o conceito de inculturação, é necessário verificar o que significa “cultura”. O Concílio Vaticano II assim define:

A palavra Cultura, no sentido lato, designa tudo aquilo com que o homem apura e desenvolve os inúmeros dotes do corpo e do espírito... e torna mais humana a vida social, tanto na família como em toda comunidade civil...; formula, comunica e conserva as grandes experiências espirituais e as aspirações maiores do homem (GS 53) (CISCATO: 1989, 15).

No sentido da inculturação, o bom missionário não é aquele que somente leva a mensagem, é aquele que sabe perceber nas culturas, nas tradições e costumes a riqueza que o Espírito, que vai além da Igreja, já plantou no meio dos povos. Cristo não mandou semear, mas disse que a messe é grande, os operários é que são poucos (cf. Lc 10, 2). Com olhos abertos, com abertura de coração, saberemos perceber em cada realidade a riqueza dos outros e aprender com eles.



A inculturação é classificada pela Igreja como um dos “sinais dos tempos” que o Espírito Santo fez nascer do Concílio Vaticano II. Sinais dos tempos são todos os fatos, acontecimentos e situações que podem indicar a intervenção ou presença transcendente de Deus, querendo estabelecer diálogo com os seres humanos em sua realidade. Pelo fato de constatar que as “sementes do Verbo” foram espalhadas por todos os povos e culturas, anunciar o Evangelho passou a significar a compreensão de uma necessidade: o apelo de transformação aparece para o grupo humano ou cultura que recebe o Evangelho, mas também e ao mesmo tempo a mensagem cristã que o Evangelho traz se transforma, para ser compreendida e aplicada a partir daquela realidade que encontrou (cf. APARECIDA, n.99g).

Deste modo, a atitude que mais precisa ser valorizada no processo de inculturação para o anúncio do Evangelho é a humildade de poder aprender e ensinar com o outro, com o diferente; isso se faz reconhecendo os valores presentes na realidade que se mostra e procurando adaptar a mensagem cristã, mantendo o que é essencial no processo de evangelização como garantia de que o anúncio é libertador, produz vida e enriquece. O reconhecimento desses valores foi considerado pelos Bispos da América Latina e do Caribe, na Conferência de Aparecida como um “desafio que nos interpela para viver o amor a Deus e ao próximo”. E mais ainda: “conhecer os valores culturais, a história e as tradições dos afro-americanos, entrar em diálogo fraterno e respeitoso com eles, é um passo importante na missão evangelizadora da Igreja” (APARECIDA, n. 532).

No trabalho evangelizador e de conscientização que a Pastoral Afro é chamada a realizar, o desafio é fazer com que todos acolham e respeitem a cultura negra, com a diversidade e a riqueza que ela contém. Isto significa que atitudes como intolerância, discriminação, preconceito, etc., podem atrapalhar as potencialidades da ação cultural na dinâmica do Evangelho: Poder de transformar as coisas e a vida; Poder de atualizar a história; Poder de reatar laços e raízes; Poder de dar sabor à vida (Cadernos de Teologia negra: 1994, 25-26).

O trabalho de evangelização e missionário da Pastoral Afro também está presente nas celebrações inculturadas. Os elementos afro são e

estão mais evidentes e vivos na Kizumba (festa de negro), na catequese específica, na criação de grupos de capoeira, rodas de samba, no trabalho afro com pessoas da chamada *terceira idade*, no trabalho diferenciado para o conhecimento da Religião de Matriz Africana.

A Liturgia do Povo Negro quer adaptar-se ao mundo, não para entrar em choque com ele, mas para ocupar seu lugar próprio e transmitir a história de um povo que pertence à esta terra e nela se faz presente.

### **Palavra de Deus**

**At 17, 22-34:** Discurso de Paulo no Areópago, em Atenas.

### **Para aprofundar:**

- Quais os símbolos, gestos e costumes das tradições afro-descendentes você considera importantes para serem adaptados na liturgia das celebrações católicas?
- Inculturação e Sincretismo querem dizer a mesma coisa? Existem diferenças entre estes termos? quais são?
- A intolerância religiosa e discriminação social são frutos da ignorância e desconhecimento da própria cultura. Quais os passos para superar o preconceito diante de quem é diferente de nós?

### **Referências bibliográficas:**

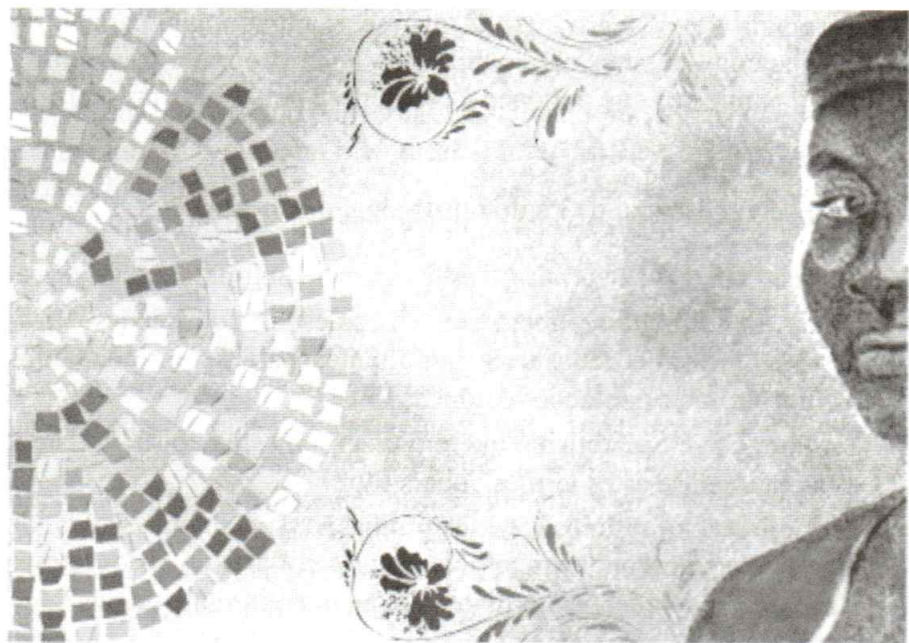
DOCUMENTO DE APARECIDA. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Edições CNBB, Paulus, Paulinas, 2007.

CADERNOS DE TEOLOGIA NEGRA. *Deus na roda com a gente*. Rio de Janeiro, 1994.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *A Liturgia Romana e a Inculturação. IV Instrução para uma correta aplicação da Constituição Conciliar sobre a Liturgia*. São Paulo: Paulinas, 1994.

CISCATO, Elia. *Ao serviço deste homem. Apointamentos de Iniciação Cultural*. Moçambique. Edições Paulistas, 1989.





## IDENTIDADE NEGRA

*“Tornar-se negro: um itinerário  
a ser percorrido dialeticamente”*

(Pe. Clovis Cabral)

O auto-conceito é a percepção consciente e inconsciente de quem somos. Inclui a representação mental ou imagem que temos do nosso corpo, das nossas características físicas e psicológicas, das nossas possibilidades e limites, bem como a avaliação que fazemos do que somos e de quem somos. No processo de construção da identidade, as pessoas podem não formar um auto-conceito positivo em relação a si mesmo, o que as leva a desconsiderar seus próprios potenciais de vida.

A violência racista ainda hoje exerce um poder de destruir a identidade do indivíduo negro. Esta identidade é negada através de falsos valores, que a comunidade negra é obrigada a absolver. As imagens distorcidas do povo negro, divulgadas nos meios de comunicação, nos livros didáticos e em outros veículos de comunicação, ou ainda a obrigatoriedade da boa aparência vão criando distâncias entre a pessoa e sua própria identidade (cf. APARECIDA, n. 533).

Desde muito cedo se impôs que o modelo branco, europeu, significava progresso e desenvolvimento do homem, representava o único modelo de cultura, civilização e religião para a humanidade. Por muito tempo o afro-descendente, através da interiorização compulsiva e brutal de um ideal de ego branco é obrigado a formular um projeto identificatório com as propriedades biológicas do seu corpo; obrigaram-no a acreditar que o belo, o bom, o justo e o verdadeiro são brancos. Mas a verdade é que o indivíduo negro nunca delegou ao branco o direito de formar sua identidade. Nas piores experiências de escravidão e exploração, resistiu às imposições e, no momento real e necessário, se rebelou.

Tomando consciência de tudo o que lhe é imposto e resistindo contra, assume seus hábitos de vestir-se, arrumar os cabelos, relacionar-se com Deus e as pessoas. Passam a fortalecer sua identidade reconhecendo na sua cultura suas tradições e seus costumes.

O Documento de Santo Domingo, em sua *Mensagem aos Afro-americanos*, n. 03, anima a Comunidade Negra quando diz que “a fidelidade das comunidades negras à sua identidade e ao seu patrimônio espiritual é algo que a Igreja não só respeita, mas encoraja e quer fomentar”. Isto anima a Pastoral Afro, que tem como missão a reconstrução de uma identidade negra positiva. Esta perspectiva foi confirmada pela Conferência de Aparecida, seguindo a linha das conferências anteriores na América Latina:

Os indígenas e afro-americanos emergem agora na sociedade e na Igreja. Este é um “kairos” para aprofundar o encontro da Igreja com esses setores humanos que reivindicam o reconhecimento pleno de seus direitos individuais e coletivos, serem levados em consideração na catolicidade com sua cosmovisão, seus valores e suas identidades particulares para viverem um novo Pentecostes eclesial (APARECIDA, n. 91).

## **Palavra de Deus**

**Mc 8,27-29:** Identidade de Jesus.

### **Para aprofundar:**

Que relação tem estes textos com a nossa identidade de Povo Negro?  
Que elementos existem hoje que ajudam na afirmação da nossa identidade?

Que motivos ou elementos lhe fizeram tomar consciência da sua identidade negra e o que mudou na sua vida?

### **Referências bibliográficas**

BIBLIA PASTORAL. São Paulo: paulinas, 1990.

CAAPA. *A Pastoral Afro e os Afro-descendentes*. Salvador: 2001.

DOCUMENTO DE APARECIDA. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Edições CNBB, Paulus, Paulinas, 2007.

ESTUDOS DA CNBB 85. *Pastoral Afro-brasileira*. Brasília: SEPAFRO/CNBB, 2003. Versão Popular.

IR. MARIA JOSÉ. Pe. PREGUINHO. *Zumbi vive*. Minas Gerais, 1995.



## NEGRITUDE E CIDADANIA

*“Oh!, que coisa bonita!  
Deus Pai criador, criar negra cor,  
oh!, que coisa bonita!”*

A dura realidade, mesmo nos tempos atuais, não consegue matar a esperança do povo negro, que continua com uma visão otimista, realista e esperançosa do mundo, do tempo e da história. Aspirando por transformações, não caminha sozinha, pois “As comunidades negras são hoje, para a Igreja e para a sociedade, autênticas reservas de esperança e alegria cristã” (Doc. Linhas pastorais Afro-continentais).

A negritude no Brasil sempre foi uma experiência de resistência e de luta pela conquista da cidadania. Tornar-se cidadão e ter a liberdade de exercer seus direitos sem ser discriminado ou colocado à margem, sem relevância de participação no cumprimento dos direitos e dos deveres, sempre foi a bandeira de luta do povo negro.

O grande desafio hoje para o afro-descendente é viver sua cidadania de resistência numa sociedade que sempre esteve planejada sob a ótica do branco, negando e desqualificando o viver do cidadão negro. Assumindo a sua cidadania, no percurso da história é possível entender o que é assumir sua negritude. O povo negro afirma todas as possibilidades de reconstruir uma verdadeira sociedade de cidadãos, e não mais de escravos.

As desigualdades sociais entre negros e brancos são gritantes, e apresentam dados cada vez mais dramáticos. A vida dos afro-descendentes, segundo os critérios do IBGE, é muito mais marcada por privações de liberdade que a dos brancos. Basta um mínimo de sensibilidade e observação que vemos os negros vivendo em habitações mais precárias, estudando em escolas de baixa qualidade de ensino e amargando o desespero quando precisam de serviços de saúde pública. Tudo isso sem falar na violência policial que se abate cotidianamente sobre os jovens negros, confirmando cruéis e desumanos atos que ocorrem diariamente, motivando o povo negro a rejeitar sua negritude e desacreditar que ser cidadão é também direito deste povo.

Portanto, é preciso uma grande mobilização dos negros e de todos aqueles que lutam contra o racismo e suas conseqüências trágicas, no sentido de sensibilizar e chamar à responsabilidade todos os setores: os governos, principalmente dos estados de Bahia e Sergipe, o Poder Judiciário, as empresas, as lideranças religiosas, políticas, artísticas para enfrentar e superar este terrível quadro de desigualdade e racismo, que subtrai as oportunidades aos afro-descendentes e inviabiliza o desenvolvimento pleno no Regional Nordeste 3.

Tendo em vista que para o exercício da cidadania é necessário, antes de tudo, o respeito à origem do ser humano e à negritude, que faz de nós homens e mulheres livres e apaixonados pela nossa capacidade de contribuir na construção da sociedade, já que neste chão tem as mãos de negros e negras que deixaram para nós este legado.

Entendemos que afirmar a negritude e viver a cidadania hoje, é assumir uma postura cristã, como fala Paulo na Carta aos Gálatas: “Não há mais nem judeu nem grego, já não há mais nem escravo, nem homem livre, já não mais o homem e a mulher, pois todos vós sois um só em Jesus Cristo” (Gl 3,28). Nós todos somos cidadãos.

Hoje são reconhecidas as diversas iniciativas e ações de conquista do povo negro, como as políticas de ações afirmativas, a criação da Secretaria da Reparação, o reconhecimento das terras de comunidades quilombolas, o estatuto da igualdade racial, a lei da educação das relações ético-raciais (Lei 10.639/03). Tudo isso faz entender que nestas conquistas está a afirmação da negritude e a consciência da cidadania, que marcam a identidade do povo afrodescendente. Pois só derrubando dos tronos os poderosos e elevando os humildes, (cf. Lc 1,52), é possível globalizar o cidadão.

### **Palavra de Deus**

**Gl 5,25-29:** Todos somos iguais em Cristo.

**Ex 3,7-10:** Eu ouvi o clamor do meu povo.



### **Para refletir:**

De que forma o negro pode desenvolver melhor sua cidadania e como?

Irá chegar um novo dia, um novo céu, um novo mar... (cf. Ap 21). O que o negro deve fazer para que possa ter uma percentagem significativa ocupando cargos sociais elevados?

Que políticas públicas são necessárias apoiar para o fortalecimento da nossa cidadania enquanto povo negro?

### **Referências bibliográficas**

BIBLIA PASTORAL. São Paulo: paulinas, 1990.

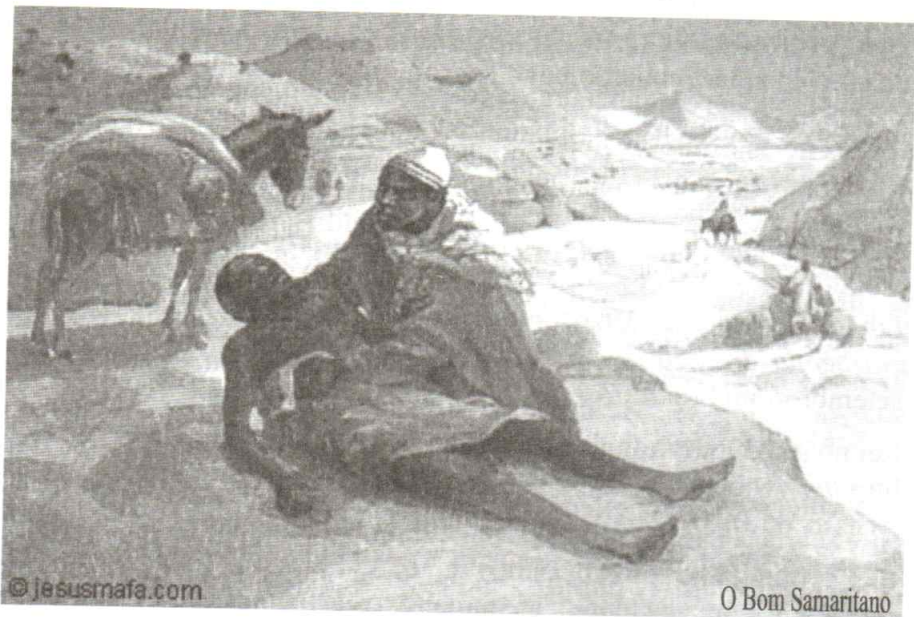
*Desigualdades sociais*, in: Jornal Apartheid Baiano. SALVADOR e região metropolitana. Salvador, 2000.

*Linhas Pastorais Afro-continentais. Pastoral Afro-americana e caribenha*. In: Sedoc – Serviço de Documentação. Vol. 36, n. 300, setembro-outubro/2003.

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.639.htm>

Acesso: 11.09.07



© jesusmafa.com

O Bom Samaritano

“Fixamos o nosso olhar nos rostos  
e encontramos novos excluídos...  
entre eles os afro-americanos”  
(cf. Doc. APARECIDA, n. 402)

## PASTORAL AFRO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

*“Antigamente, por meio dos profetas,  
Deus falou muitas vezes  
e de muitas maneiras  
aos nossos antepassados”...  
(cf Hb 1,1)*

O diálogo inter-religioso implica sempre atenção, respeito e acolhimento do universo da alteridade. Ele só se realiza quando se garante o espaço de expressão da singularidade do outro e o direito inalienável de preservação de suas convicções pessoais.

Apesar da presença crescente da dinâmica de exclusão e violência, constata-se o crescimento de uma nova sensibilidade: a nova consciência da unidade da família humana, a abertura ao mútuo enriquecimento e cooperação entre as culturas e religiões em favor da afirmação de vida no mundo.

A necessidade de um diálogo inter-religioso provém de uma igreja pós-conciliar preocupada com a inserção da Igreja no mundo. Durante anos ouvimos dizer: “fora da Igreja Católica não há salvação”.

Que elementos motivaram a igreja a buscar o diálogo inter-religioso? Uma das pistas está ligada à promoção humana. Acreditar que todas as religiões buscam a construção de um mundo mais fraterno, a promoção da justiça e da defesa da vida, marcas do projeto do Reino de Deus, pregado por Jesus Cristo.

As comunidades eclesiais de base, e a novidade de sua experiência de viver o seguimento de Jesus, propiciaram condições para a formação de fiéis sensibilizados na prática do diálogo.

No documento “diálogo e missão”, os membros do *Secretariado para os Não-Cristãos* explicam o que se pode entender por diálogo inter-religioso: “o diálogo é, acima de tudo, um estilo de ação, uma atitude e um espírito que guia um comportamento. Implica a atenção, respeito e acolhimento para com o outro a quem se reconhece espaço para sua identidade pessoal, para suas expressões, os seus valores.

Tal diálogo é a norma e estilos necessários de toda a missão cristã e de cada uma de suas partes, quer se trate da simples presença e testemunho, ou do serviço ou do próprio anúncio direto. Uma missão que não fosse permeada pelo espírito dialogal estaria contra as exigências da verdadeira humanidade e contra as indicações do Evangelho.” (Diálogo e Missão 1996, 29)

Dialogar supõe um duplo movimento: escuta e fala. Atitude que desfaz visões unilaterais, reconhece e valoriza no outro o que ele tem de verdadeiro. Dialogar não significa relativizar verdades. O futuro feliz da humanidade está certamente condicionado aos caminhos de convivialidade inter-religiosa em favor da paz entre as nações.

A pastoral Afro atua, preferencialmente, no diálogo inter-religioso com a religião de matriz africana. O africano é uma pessoa essencialmente religiosa. A concepção religiosa africana é complexa. Para se compreender a visão de mundo dos afro-brasileiros, faz-se necessário conhecer um pouco as culturas e as religiões dos povos africanos.

### **Palavra de Deus:**

**Mt 15, 21-28:** A mulher Cananéia.

**Mt 8, 5-13:** O Centurião romano.

**Lc 9,49-50:** Quem não está contra nós é a nosso favor...

### **Para aprofundar:**

Você conhece alguém que frequenta religião de matriz africana? Como é o seu relacionamento com a outra pessoa, nesta situação?

### **Referência bibliográfica:**

ESTUDOS DA CNBB, n. 52. *Guia para o Diálogo Inter-religioso*, São Paulo, Paulinas, 1987.

SECRETARIADO PARA OS NÃO-CRISTÃOS. *Diálogo e Missão*. Disponível em:

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/interelg/documents/rc\\_pc\\_interelg\\_doc\\_19840610\\_dialogo-missione\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interelg/documents/rc_pc_interelg_doc_19840610_dialogo-missione_po.html) Acesso: 09.09.2007.

TEIXEIRA, Faustino. *Pastoral Afro-Brasileira - A Interpelação do Diálogo Inter-Religioso para a Teologia*. Disponível em:

[http://empaz.org/dudu/du\\_art01.htm](http://empaz.org/dudu/du_art01.htm) Acesso: 09.09.07.



## BIBLIOGRAFIA

BARROS, Marcelo. *A reconciliação de quem nunca se separou Pluralismo cultural e religioso: Eixo da Teologia da Libertação*. Disponível em: <http://servicioskoinonia.org/relat/353p.htm>. Acesso:10.10.07.

BINA, Gabriel Gonzaga. *O Atabaque na Igreja: A caminho da Inculturação litúrgica em meios Afro-Brasileiros*. São Paulo: Brasil, 2002.

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) 2003-2006. CNBB, doc.71. 2ª Edição. São Paulo: Paulinas, 2003.

ECCLESIA IN AFRICA Exortação Apostólica Pós-Sinodal Do Santo Padre João Paulo II sobre a Igreja em África e a sua Missão Evangelizadora rumo ao Ano 2000. Disponível em:

[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_14091995\\_ecclesia-in-africa\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_14091995_ecclesia-in-africa_po.html) .Acesso: 10.10.07.

ESTUDOS DA CNBB 85. *Pastoral Afro-brasileira*. Brasília: SEPAFRO/CNBB, 2003. Versão Popular.

ESTUDOS DA CNBB 85. *Pastoral Afro-brasileira*. São Paulo: Paulus, 2002.

FRANÇOIS DE L'ESPINAY, *Igreja e Religião Africana do Candomblé no Brasil*, in REB/ 47. Dezembro 1987, p. 870.

FRANÇOIS DE L'ESPINAY. *A religião dos orixás, outra palavra do Deus único?*, in REB, 47 (187): 639-650, 1987.

FRISOTTI, Heitor. *Passos no diálogo; Igreja Católica e Religiões Afro-Brasileira*. São Paulo: Paulus, 1996.

MENEZES DA SILVA, Josafá e MACHADO, Genival B. Fernandes (org.), *Cidade, Igreja e missão*. São Paulo, Paulinas, 2003.

VV.AA. Cartilha do CAAPA. *A Pastoral Afro e os Afrodescendentes*. Salvador, 2001.

VIGIL, José Maria (Org.). *Descer da Cruz os Pobres: Cristologia da Libertação*. Comissão Teológica Internacional, Associação Ecumênica de Teólogos do Terceiro Mundo. São Paulo: Paulinas, 2007.



## **REFERÊNCIA DE PARCERIAS PARA A PASTORAL AFRO**

Vaticano

[www.vatican.va](http://www.vatican.va)

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB

[www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br)

Centro de Estudos Bíblicos – CEBI

<http://www.cebi.org.br/>

Centro Arquidiocesano de Articulação da Pastoral Afro - CAAPA

Rua Gregório de Matos, 55, 2º andar – Pelourinho.

40025-060 Salvador - BA

Telefax: (71) 3321-8052 - E-mail: [caapasal@yahoo.com.br](mailto:caapasal@yahoo.com.br)

Coordenaria Ecumênica de Serviço - CESE

Rua da Graça, 164 Caixa Postal 041

CEP 40.150-055 Salvador BA

Tel: (0\*\*71) 2104-5457 Fax: (0\*\*71) 2104-5456

Site: [www.cese.org.br](http://www.cese.org.br) Email: [cese@cese.org.br](mailto:cese@cese.org.br)

Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Salvador - CJP

Rua Frei Vicente, 35 Pelourinho

CEP 40.025-130 Salvador BA

Tel: (0\*\*71) 3322-1034 Fax: (0\*\*71) 3322-1034

Site: [www.cjpsalvador.org.br](http://www.cjpsalvador.org.br) Email: [cjp@cjpsalvador.org.br](mailto:cjp@cjpsalvador.org.br)

INSTITUTO MARIAMA – IMA

Rua Santo Antônio, 1201 – Centro - 36016-210 Juiz de Fora (MG)

Educação e Profissionalização para a Igualdade Racial e de Gênero -  
CEAFRO

Praça Inocêncio Galvão, 42, Largo Dois de Julho, Centro

Salvador - Bahia - Brasil CEP 40060-180

Tels. 3321-2580/0234 Fax. 3322-2517 [ceafro@ufba.br](mailto:ceafro@ufba.br)

Fundação Cultural Palmares

<http://www.palmares.gov.br/>

Presidência da República - Secretaria Especial  
de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

[www.presidencia.gov.br/seppir](http://www.presidencia.gov.br/seppir)

Governo do Estado da Bahia

[www.ba.gov.br](http://www.ba.gov.br)

Prefeitura Municipal de Salvador

- Secretaria Municipal da Reparação (SEMUR)

[www.semur.salvador.ba.gov.br](http://www.semur.salvador.ba.gov.br)

Instituto Cultural Steve Biko

Rua do Paço, nº 04 Pelourinho, Salvador BA.

Tel: (0\*\*71) 3241-8708

Site: [www.stevebiko.org.br](http://www.stevebiko.org.br)

União de Negros Pela Igualdade - UNEGRO

Rua Frei Vicente, 21 – Pelourinho Salvador – Bahia.

Tel: (71) 3321-3105

[www.unegro.org.br](http://www.unegro.org.br) e-mail: [unegro@ig.com.br](mailto:unegro@ig.com.br)

Irmandade de Nossa Senhora dos Homens Pretos

Praça José de Alencar, s/n (Largo do Pelourinho)

Salvador, BA. Tel.: (71) 3241-5781

Centro de Estudos e Ação Social - CEAS

Rua Aristides Novis, 101 - Federação

41210-630 Salvador, Bahia

Fone: (71) 3247.1232 - Fax: (71)71 3332-0680

<http://www.ceas.com.br>

## DVD'S DA CONSCIÊNCIA NEGRA

**Alimento da Alma:** As alegrias e angústias de uma família negra nos Estados Unidos da ótica de um garoto.

**Amistad:** A história verídica de um grupo dos africanos escravizados que tomaram conta do navio negreiro, "La Amistad" e chegaram aos Estados Unidos em 1839, onde o seu caso foi ao tribunal do Corte Supremo.

**Até Hoje Dói:** Um documentário feito por Íris Vídeo Popular (Subúrbio) que liga a escravidão de ontem com a discriminação racial hoje no Brasil, particularmente Salvador.

**(Um) Ato de Coragem:** Um pai, cujo filho precisa de uma cirurgia cara, faz um ato de desespero no hospital.

**Atraíçoados:** Uma história da brutalidade do *Ku Klux Klan*, no sul dos Estados Unidos.

**Cafundó:** Uma crônica romanceada inspirada na vida real de João de Camargo, Preto Velho milagreiro que viveu no Brasil, no final do séc. XIX. Vencedor de 19 prêmios, Cafundó tem no elenco o baiano Lázaro Ramos.

**Carandiru:** O filme brasileiro, sobre o massacre na penitenciária em 1992.

**Cidade de Deus (City of God):** O filme brasileiro da sobrevivência numa comunidade pobre no Rio de Janeiro.

**Coach Carter – Treino para a Vida:** Baseado em uma história real, um controverso treinador de basquete recebe louvados elogios e ao mesmo tempo justificadas críticas quando vai parar nos jornais do país (EUA) ao suspender todo o seu time campeão por causa do baixo desempenho acadêmico.

**Crash – No Limite:** O filme de várias histórias de discriminação, que ganhou o Oscar do melhor filme.

**Diamante de Sangue:** Uma história da guerra civil de Sierra Leoa, um país onde muito sofreram por causa do tráfico de diamantes e crianças foram forçadas a serem soldados.

**Duelo de Títulos:** Baseada numa história real de um técnico negro, que enfrentou racismo forte num time de futebol em um colégio nos Estados Unidos.

**(O) Elo Perdido:** A história de um jovem médico escocês em 1879, que se desentende com colegas determinados a provar o elo perdido da espécie humana, quando defende que um casal de pigmeus demonstra inteligência e sentimentos humanos.

**Em Nome da Honra:** Uma história de um membro do CNA na África do Sul durante o regime de apartheid.

**(Um) Grito da Liberdade** (Legendado em português): A história real sobre a amizade do jovem negro militante contra o apartheid, Steve Biko, com o jornalista, Donald Woods, uma história que abalou a África do Sul e despertou o mundo.

**Homens de Honra:** A história verídica do primeiro mergulhador negro da marinha dos Estados Unidos.

**Hotel Ruanda:** A história verídica do Hutu, Paul Rusesabagina, o gerente de um sofisticado hotel, que salvou mais de 1.200 Tutsis durante o genocídio em Ruanda, 1994.

**(O) Jardineiro Fiel:** O filme, do diretor brasileiro Fernando Meirelles, sobre um casal que descobre que remédios defeituosos estão sendo distribuídos em Kenya.

**Lágrimas do Sol:** Um marinheiro norte-americano tem que resgatar uma médica estrangeira e muitos doentes de um hospital no interior da Nigéria, durante um conflito forte com rebeldes.

**Mississippi em Chamas:** A história verídica da busca dos corpos de três jovens ativistas que desapareceram no sul dos Estados Unidos em 1964.

**Ó Paí, Ó!:** O filme brasileiro das vidas de alguns habitantes do Pelourinho durante o Carnaval baiano.

**Ressurreição (Down in the Delta):** A história trata do resgate da auto-estima de uma mulher negra desempregada e que não consegue oferecer um futuro melhor a seus filhos. O contato com suas raízes irá resgatar sua dignidade

**Sombras do Passado:** Baseado numa história verídica da Comissão de Verdade e Reconciliação depois da era de Apartheid na África do Sul.

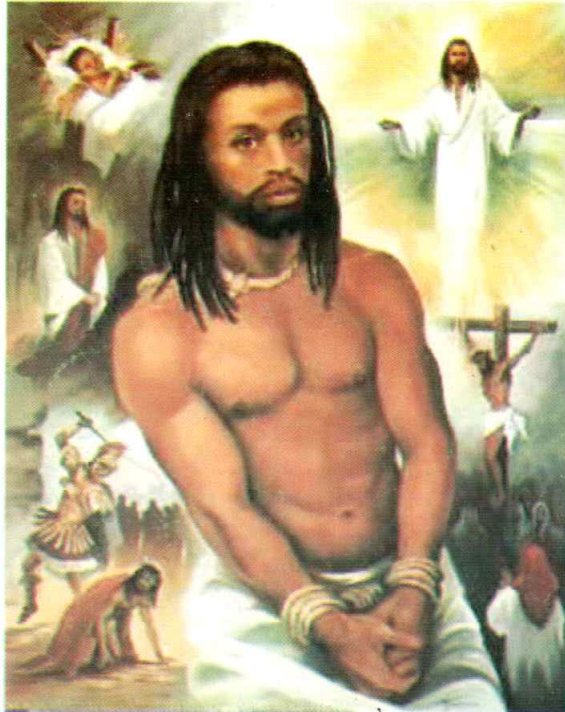
**Stander:** Na África do Sul, um policial branco participa num massacre de estudantes negros em Soweto em 1976, que muda a vida dele totalmente.

**Tiros em Ruanda:** Baseado em acontecimentos reais, o genocídio em Ruanda em 1994 da ótica dos europeus, principalmente, um padre católico inglês e um jovem voluntário.

**(A) Última Onda (Legendado):** Uma história de um advogado de defesa em Sydney, Austrália, que chega a ser envolvido com o misticismo indígena dos aborígenes.



## Buscando a Cristo



A vós correndo vou, braços sagrados,  
Nessa cruz sacrossanta descobertos,  
Que, para receber-me, estais abertos,  
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados  
De tanto sangue e lágrimas cobertos,  
Pois, para perdoar-me, estais despertos,  
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me,  
A vós, sangue vertido, para ungir-me,  
A vós, cabeça baixa, pra chamar-me.

A vós, lado patente, quero unir-me,  
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,  
Para ficar unido, atado e firme.

*Gregório de Mattos e Guerra (Salvador, 1636 - Recife, 1695)*